

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO **EDUCACIONAL**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES
RESUMO
Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições.No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem.A compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM? ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA CONTEMPORÂNEA TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA
AULA 2 INTRODUÇÃO COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO APRENDIZAGEM TRADICIONAL COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?
AULA 3 INTRODUÇÃO AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES? CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LÚRIA DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS
AULA 4 INTRODUÇÃO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL
AULA 5 INTRODUÇÃO A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB O

OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)
TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ESQUIZOFRENIA

PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- ANZELIN, I.; MARIN-GUTIERREZ, A.; CHOCONTA, J. Relación entre la emoción y los procesos de enseñanza aprendizaje. *sophia*, Armenia, v. 16, n. 1, p. 48-64, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322020000100048&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.
- DE LARA UZUN DE FREITAS, M. L.; MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. Os aspectos cognitivo e afetivo da criança avaliados por meio das manifestações da função simbólica. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 91-109, jul. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 set. 2022.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. A Neurociência da Face Humana: O Cérebro e a Emoção. Leya, 2019.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO CONTINUADA

RESUMO

Vamos iniciar nossa reflexão pela seguinte problemática: qual é a natureza e a especificidade do trabalho docente? O que faz esse tipo de trabalho diferente de outras formas de trabalho realizadas pelos seres humanos? Essa questão nos parece bastante importante para entender o trabalho realizado pelos professores na atualidade e também para compreender a importância da formação continuada para o seu desenvolvimento. Considerando a problemática inicialmente levantada, convidamos você para refletir sobre a natureza e a especificidade do trabalho docente. Vamos entender melhor: natureza do trabalho docente é o que o caracteriza, é sua essência. Especificidade do trabalho docente é a sua função específica no contexto da sociedade da qual faz parte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL REPÚBLICA

TEORIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

CONCEITUANDO FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

AULA 2

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ANTES DA LDB 9493/96

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE DEPOIS DA LDB 9493/96

TIPOS, TERMOS E MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DO CAMPO EDUCACIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO INICIAL
BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO CONTINUADA
COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE
PRINCÍPIOS DO TRABALHO DOCENTE
PRINCÍPIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DOCENTE
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE
CONHECIMENTO E PRÁTICA PROFISSIONAL
AUTOAVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR
PROFESSOR PESQUISADOR E O REFLEXO DE SUA PRÁTICA
ÁREAS DE ATUAÇÃO DOCENTE E INICIATIVAS DE PESQUISAS
DESAFIOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

BIBLIOGRAFIAS

- SOARES, K. C. D. Trabalho docente e conhecimento. 256 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91696>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- SOARES, M. A. S. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2014.
- PEREIRA, M. F. R. Trabalho e educação: uma perspectiva histórica. Curitiba: InterSaber, 2012.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE SISTEMA EDUCACIONAL

RESUMO

Nossa disciplina versa sobre gestão de sistemas, mas, para podermos compreender como a gestão de sistemas funciona, é necessário entendermos uma série de questões que a envolvem. Nesta aula conversaremos a respeito da organização da educação brasileira como um todo. Você já se perguntou como funciona nosso sistema educacional e sua relação com os marcos legais brasileiros? Já pensou de que forma se constitui e o que é necessário para a manutenção de um sistema municipal? Mas o que é sistema?

Será que ele realmente existe ou temos apenas uma concepção teórica desse conceito?
Vamos olhar essas questões mais de perto?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ESTRUTURA

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ESCOLAR: MODALIDADES

O QUE É SISTEMA DE ENSINO

SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONSTITUIÇÃO
FEDERAL

ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LDB

ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PNE E PDE

ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ECA

ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEIS ESTADUAIS E
MUNICIPAIS

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O QUE É POLÍTICA

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

POLÍTICA E EDUCAÇÃO

DIREITO À EDUCAÇÃO

POLÍTICAS RECENTES E OS PLANOS DE GOVERNO

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AUTONOMIA DA ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

NÍVEIS DE AUTONOMIA: ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, JURÍDICA E PEDAGÓGICA

LIMITES DA AUTONOMIA

ESCOLA SEM PARTIDO

PROFESSOR: VALORIZAÇÃO, FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

GESTÃO DEMOCRÁTICA
DOCUMENTOS IMPORTANTES PARA A GESTÃO ESCOLAR
ESCOLHA DE DIRIGENTES ESCOLARES
PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
INSTÂNCIAS COLEGIADAS DE GESTÃO
CONSELHO ESCOLAR
CONSELHO DE CLASSE
ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
GRÊMIO ESTUDANTIL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SAVIANI, D.. Educação brasileira: estrutura e sistemas. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. _____. Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo. 30. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- GOHN, M. G. M. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
FINALIZANDO

• **BIBLIOGRAFIAS**

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DISCIPLINA:

PRINCÍPIOS DA GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

O processo de avaliação por certo é figurativamente comparável a uma exuberante onda revolta que envolve em suave abraço o lindo mar azul para, após, repousar sobre praias em imorredoura calma. É neste contexto, ora de mar revoltado, ora de calma, que este trabalho inicia as suas atividades, tomando por horizonte o tema genérico da avaliação institucional, que se esmera em propiciar condições favoráveis para que diferentes vertentes educativas possam alcançar concretude de benefício social de longo alcance. Desde que as instituições educativas de qualquer nível escolar começaram a se fazer presentes formalmente mundo afora, alguma forma avaliativa de sua gestão, bem como do desempenho dos seus estudantes, começou a se fazer presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTUALIZANDO

EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA

CONVIVÊNCIA DE OBJETIVOS ENTRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO

ACADÊMICA

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMITE ENXERGAR MAIS E MELHOR AQUILO QUE

SE PRETENDE VISUALIZAR

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO APORTE INDUTOR DE QUALIDADE NA

EDUCAÇÃO

NOVO MARCO LEGAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CLAMA POR EXCELÊNCIA

EDUCATIVA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL COM A AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO E PESQUISA ESTABELECEM SIMILITUDE NO FORMATO DE

IMPLEMENTAÇÃO

SER AVALIADO É ESTAR SENSÍVEL À CONTRIBUIÇÃO DE OUTREM: MÁXIMAS EM

AVALIAÇÃO

CONHECER-SE MELHOR COMO PRESSUPOSTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA PELA

AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO PRECONIZA SERMOS HUMANOS EM TUDO O QUE FAZEMOS

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O AVALIADOR PODERÁ OBTER SUCESSO SE SUA RELAÇÃO DE EMPATIA COM A AVALIAÇÃO FOR EXITOSA
AVALIAR COM INICIATIVAS INOVADORAS FACILITA A APRENDIZAGEM E O DESEMPENHO ESTUDANTIL
A INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TEM RAZÃO DE SER COM RECURSOS HUMANOS DE ESPÍRITO INOVADOR
INICIATIVAS INOVADORAS DE AVALIAÇÃO, SIM; PRÁTICAS ULTRAPASSADAS, NÃO
A AVALIAÇÃO É INOVADORA QUANDO OS SEUS CAMINHOS A CONDUZEM A RESULTADOS ESPLENDOROSO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ESCOLA EM CICLOS: INCLUSÃO ESCOLAR COM POSITIVO APORTE PEDAGÓGICO FAMILIAR
FILOSOFIA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA EM CICLOS E AMPARO PEDAGÓGICO FAMILIAR
A AVALIAÇÃO QUE PROTAGONIZA ORIENTAÇÃO À APRENDIZAGEM E AO DESEMPENHO NA ESCOLA EM CICLOS
CIRCUNSCRIÇÃO FUNCIONAL DA ESCOLA EM CICLOS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES
PROTAGONISMO DA ESCOLA EM CICLOS ANTE A “PRIMAZIA” FUNCIONAL DE OUTROS FORMATOS EDUCATIVOS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PERCURSO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE ANTANHO E NO TEMPO PRESENTE
RELEVÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA NA MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS
FORMAÇÃO DOCENTE: MUITO TEORIA COM PRECÁRIA TECNOLOGIA
TECNOLOGIAS SOFISTICADAS OU NÃO, O SEU USO FAZ DIFERENÇA PEDAGÓGICA
TECNOLOGIAS: MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE À AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TÉCNICA DO PASSADO À DO PREDOMÍNIO TECNOLÓGICO NO TEMPO PRESENTE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACESSO DEMOCRÁTICO PRIVILEGIADO A BENEFÍCIOS EDUCATIVOS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VIA DEMOCRÁTICA E PRAZEROSA DE INCLUSÃO
TECNOLOGIA: LASTRO PEDAGÓGICO POR EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FORMADORA DE RECURSOS HUMANOS

AVALIAÇÃO PRAZEROSA COM APORTE TECNOLÓGICO CONFERE À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PLENA RAZÃO DE SER FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Roteiro de autoavaliação institucional. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- _____. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2017a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Nota Técnica n. 16/2017/CGACGIES/DAES, de 1 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, Brasília, DF, 1 dez. 2017b.

DISCIPLINA:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RESUMO

A centralidade do PPP da escola está relacionada às políticas públicas e à gestão educacional. Portanto, ao discutirmos sobre ele, precisamos considerar as concepções de gestão e a implementação de processos de participação e decisão, analisando, assim, o papel da gestão ao elaborá-lo. O maior desafio está na interatividade, no diálogo e na flexibilização subsidiada pela gestão. Esta, por sua vez, necessita ter caráter democrático. Vale ressaltar ainda a existência da gestão educacional no contexto da escola pública, que abarca as diferentes concepções e práticas de planejamento. Diante disso, reflita sobre o questionamento a seguir: De que forma a gestão escolar pode envolver o grupo (docentes, comunidade, administrativos) na construção e reconstrução do PPP?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

GESTÃO E PLANEJAMENTO: PERSPECTIVA HISTÓRICA

ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO: FUNÇÕES E FINALIDADES

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL

GESTÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

PLANEJAMENTO: DIMENSÕES, NÍVEIS E DESDOBRAMENTOS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ETIMOLOGIA

PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A EQUIPE GESTORA NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ESCOLA COMO LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR

PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO PPP COMO

INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ETAPAS DO PLANEJAMENTO DO PPP

MARCO REFERENCIAL OU SITUACIONAL

DIAGNÓSTICO

PROGRAMAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AS FINALIDADES DA ESCOLA

IGUALDADE E QUALIDADE

AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO

PRESSUPOSTOS DO PROJETO

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESDOBRAMENTOS DO PPP – PLANEJAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

CONSELHO ESCOLAR

TIPOS DE PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO ELABORADO PELO PROFESSOR

PLANO DE AULA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- TOLEDO, C. de A. A. de.; RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Ratio studiorum. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm. Acesso em: 18 jun. 2017.
- RODRIGUES, T. S. de A.; SCHMITZ, H.; FREITAS, A. G. B. de. Planejamento educacional no Brasil: análises sobre o Plano Nacional de Educação, o Plano de Desenvolvimento da Educação e o Plano de Ações Articuladas. In: Seminário

Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, 9, 2012, João Pessoa. Anais... João Pessoa, 2012. p. 1919-1929. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.78.pdf. Acesso em: 18 jun. 2017.

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 nov. 2016.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É A MORAL?
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
A ÉTICA NA ATUALIDADE
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÉTICA INTERPESSOAL
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORES E ÉTICA
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

INTRODUÇÃO

MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E
EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BEZERRA, J. Filosofia contemporânea. Toda Matéria, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofia-contemporanea/>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- BEZERRA, J. Filosofia contemporânea. Toda Matéria, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofia-contemporanea/>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 5. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL
BRASILEIRA

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E
INCLUSÃO
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO
INCLUSIVO

AULA 2

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA – DIRETRIZES
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE

PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA

CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA

O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL

ESPECIALIZADO – AEE

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009. ISSN 1646-401X. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 4 set. 2019.
- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Na sociedade contemporânea, podemos observar um acelerado desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, precisamos compreender os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem (SGCA) on-line, mais conhecidos como AVA, com um mínimo de conhecimento que permita uma atuação livre de medos e crenças, voltada para aprendizagem aberta. É uma bagagem que deve ser levada em todas as viagens efetuadas pelos agentes educacionais, pelos complexos meandros do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais ou nos ambientes tradicionais enriquecidos com a tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
REPENSANDO A FORMA DE OFERTA DE CONTEÚDO
AMBIENTES VIRTUAIS E A FILOSOFIA DO USO DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APOIADO NA INTERNET
CIBERPEDAGOGIA OU PEDAGOGIA DIGITAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ESCOLAS VIRTUAIS E PORTAIS EDUCACIONAIS
EM BUSCA DE UM LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS (CMS)
AMPLIANDO O CONCEITO PARA ARMAZENAMENTO DE ATIVIDADES (LCMS)
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E O AVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
A COMUNICAÇÃO MULTIDIRECIONAL NOS AVAS
O QUE DEVE CONTER UM AVA
COMO UM AVA DEVE SER UTILIZADO
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS AVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
A ÁREA ADMINISTRATIVA E OS AVAS
OS PROFESSORES E OS AVAS
OS ALUNOS E OS AVAS
A VISÃO SOCIAL DOS AVAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
UTILIZAÇÃO DE ROTAS DE APRENDIZAGEM
O ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (COACHING EDUCACIONAL)
EVASÃO E RETENÇÃO DO ALUNO
MOTIVAÇÃO DO ALUNO

AULA 6

INTRODUÇÃO
O FUTURO DOS LCMSS
COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NO AVA
COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS
EDUCAÇÃO GLOBAL ON-LINE: O USO DE MOOCS E A EDUCAÇÃO ABERTA

BIBLIOGRAFIAS

- MIRANDA, G. S. S. Tecnologia, interação e interatividade: desafios para o docente em ambientes virtuais de aprendizagem. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/17.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal a aprendizagem significativa? Currículo, La Laguna, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- SEEGER, V.; CANES, S. E.; GARCIA, C. A. X. Estratégias tecnológicas na prática pedagógica. Monografias ambientais, Santa Maria, v. 8, n. 8, p. 1.887-1.899, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6196/3695>. Acesso em: 3 dez. 2018.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA

DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 18 abr. 2018.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES
SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO
REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL
FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA
FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA
ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96
LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS
DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?
METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER
OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS
A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO
BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, D. N. Populismo. História do Mundo, [S.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/populismo.htm>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

- SILVA, D. N. Populismo. História do Mundo, [S.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/populismo.htm>. Acesso em: 28 jan. 2021.

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)

CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR

CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

AULA 2

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO
PAPEL DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO

ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO
DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO

CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

BNCC DO ENSINO MÉDIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO

BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?
BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE
PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?
DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E
HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO
PEDAGÓGICO LOCAL
O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/pastadojoao/docs/indiosemterraterracom sangue>. Acesso em: 24 set. 2021.
- BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo. Washington, DC: BM, 2017. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/884871511196609355/pdf/121480-REVISED-PORTUGUESE-Brazil-Public-Expenditure-Review-OverviewPortugues e-Final-revised.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.
- VERGER, A. Globalización, reformas educativas y la nueva gestión del personal docente. Docência, [S.l.], n. 46, maio 2012. Disponível em: <https://www.slideshare.net/SebastianChavez18/globalizacin-y-reformaseducativas>. Acesso em: 24 set. 2021.

